

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal de Brasília Class.: 03

Data: 3 de setembro de 1986 Pg.: \_\_\_\_\_

**Calha Norte vai criar conflitos com Igreja**

4468

**Memélia Moreira**

O próximo ponto de atrito entre a Igreja e o governo já está sendo implantado. Trata-se do Programa Calha Norte, idealizado pela secretaria do Conselho de Segurança Nacional e que, em sua primeira fase, atingirá toda a faixa de fronteira sob influência dos rios Amazonas e Rio Negro, num total de seis mil e 500 quilômetros. A Igreja quer conhecer a extensão do projeto e, para isso, o presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, reivindicou junto ao presidente Sarney a criação de um grupo Igreja/Governo para estudar os projetos da Amazônia.

Na secretaria do Conselho de Segurança, a preocupação da Igreja é vista como um "desconhecimento do programa". Os responsáveis pela elaboração do projeto, cuja exposição de motivos foi aprovada pelo presidente da República em dezembro do ano passado, retrucam: "O que é que a Igreja poderia dizer? Não haverá modificação da política indi-

genista e vamos fazer uma ocupação racional dos vazios da Amazônia".

Foi exatamente com base na questão do "Vazio" demográfico da região que a secretaria do CSN propôs o programa que deverá ser implantado, na região de fronteira, até 1990, implementado pelo Programa de Desenvolvimento da Amazônia, ainda em elaboração no Ministério do Interior.

O programa retoma o binômio segurança com desenvolvimento só que, dessa vez, assegura o general Bayma Denys, secretário do Conselho de Segurança, "a preocupação é afirmar a presença do governo brasileiro na região, o bem-estar da população da área, soberania nacional e o desenvolvimento da região. É a integridade do território e isto está previsto na Constituição. Não há outros objetivos além desses".

**Fronteira**

Para a primeira fase do projeto, o Calha Norte conta com recursos de 900 milhões de cruzados que serão distribuídos

na construção ou melhoria de pistas de pouso em toda a fronteira norte, entre o território de Roraima e Amazonas, além da construção de batalhões de fronteira. As pistas de pouso serão nas proximidades das áreas indígenas de Surucucus, Auaris, Ericó, Cucuí, Jawaretê, Querari, São Joaquim.

Além do batalhão de fronteira do Oiapoque, o programa vai criar mais oito outros batalhões: Tiriós, Surucucas, a Auaris, Ericó, Maturacá, São Joaquim, Querari e Jawaretê. Esses batalhões não terão finalidade militar, ou seja, "não significam uma articulação de forças contra o inimigo externo", explicou um dos responsáveis pela exposição de motivos. Cada um dos batalhões terá um efetivo de 30 pessoas.

Além de assegurar a presença institucional, reduzindo a vulnerabilidade da região, o programa vai ainda promover o "adensamento de marcos", isto é, vai tornar os limites do Brasil na fronteira norte mais próximos um dos outros para que seja bem visível.